

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**ALUNOS EM RISCO DE BAIXO RENDIMENTO E
EVASÃO ESCOLAR**

Aluno: Francisco Delenga

Orientadora: Simoni Vilant de Biasi

Curitiba, fevereiro de 2010.

ALUNOS EM RISCO DE BAIXO RENDIMENTO E EVASÃO ESCOLAR

STUDENTS AT RISK LOW INCOME AND DROPPING OUT

Francisco Delenga

RESUMO

O presente artigo analisa alguns fatores escolares e extra-escolares que aumentam o risco de baixo rendimento escolar. Aponta que é imprescindível – especialmente para aqueles alunos provenientes de famílias de baixo nível sócio-econômico e cultural – a incorporação dos pais na aquisição de ensino de seus filhos. Ademais, expõe que, mediante o desenvolvimento dos objetivos transversais, é possível criar na escola fatores protetores para um adequado desenvolvimento do aluno, o que favorece o rendimento escolar.

Ambas as ações efetuadas de forma simultânea podem favorecer o êxito acadêmico dos alunos.

Palavras chave: Baixo rendimento escolar, evasão, baixo nível sócio-econômico.

ABSTRACT

This article analyzes some factors-school and school that increase the risk of poor academic performance. Shows that it is essential - especially for those students from families of low socio-economic and cultural - the incorporation of parents in the acquisition of teaching their children. Moreover, states that, through the development of cross-cutting goals, you can create in school protective factors for an adequate development of the student, which promotes academic achievement.

Both actions taken simultaneously can promote academic success of students.

Keywords: Underachievement, avoidance, low socioeconomic status.

INTRODUÇÃO

O ponto de partida e base fundamental na sociedade moderna é a educação dos filhos.

Entre as dificuldades catalogadas como graves pelos professores, para trabalhar com alunos de baixo rendimento escolar, estão a falta de compromisso dos pais com a educação de seus filhos; o baixo nível sócio-econômico (NSE) e educacional da família; a escassa interação intra-familiar em relação às estratégias de aprendizado escolar que ajudem seus filhos a alcançar um bom rendimento na escola; e interações intra-familiares coercitivas.

Durante o curso de sua vida, o ser humano está constantemente recebendo influências do ambiente, mas são as experiências iniciais, dos primeiros anos de vida as que se encontram no rol mais importante.

Está comprovado que estas experiências, ademais de influir em forma duradoura no desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional, tem efeito no rendimento escolar. A família está a cargo não só do cuidado físico, senão também do bem estar e desenvolvimento psicológico e social dos filhos.

Os alunos têm na família suas primeiras e mais importantes relações interpessoais; no núcleo familiar radicam os primeiros sentimentos de felicidade ou de tristeza pessoal. Ali aprendem um conceito de si mesmos, dos demais e do mundo, que podem determinar muitas de suas condutas posteriores.

As capacidades cognitivas que a criança pode desenvolver, ainda antes de seu ingresso no sistema escolar, são determinantes para que aprenda na escola e se mantenha dentro do sistema educativo. Da mesma forma, o desenvolvimento sócio-emocional, a possibilidade de desenvolver suas habilidades inter-pessoais e sociais desde os primeiros anos da vida, permite a conquista de uma personalidade sã que lhe facilita aprender e conviver socialmente e alcançar a necessária auto-estima positiva, a auto-confiança e a capacidade de integração e de participação social.

INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A implicação da família na tarefa educativa compreende não só uma participação ativa dos pais nos projetos educativos da escola, senão ademais como mediadores do aprendizado. Este compromisso implica compartilhar a informação, assistir como voluntário a aula, ajudar os filhos em casa. Os pais, como primeiros professores das crianças possuem um papel muito significativo no processo de aprendizagem e de socialização.

Salienta MARIA EULINA PESSOA DE CARVALHO que:

Do ponto de vista da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significa comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola–casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino (Carvalho, 2000).

A política de participação dos pais na escola gera concordância imediata e até mesmo entusiasmada: parece correta porque se baseia na obrigação natural dos pais, aliás, mães; parece boa porque sua meta é beneficiar as crianças; e parece desejável porque pretende aumentar tanto a participação democrática quanto o aproveitamento escolar.¹

A instituição escolar coloca uma série de demandas sobre os alunos e, através deles, sobre o núcleo familiar. Os pais provam a si mesmos através das notas obtidas por seus filhos, o que provoca problemas na conduta infantil, que desembocam em uma triangulação dos conflitos intra-familiares e dos pais com a escola.

O aluno enfrenta constantemente situações escolares, cujas exigências deve confrontar com seus próprios meios. Quando sua avaliação das demandas da escola o impelem a concluir que são mais do que ele pode render, afronta uma situação de perigo, de humilhação, as vezes suficiente para justificar o desprezo a escola. Em geral, a humilhação originada por pequenos fracassos escolares é transitória. No entanto, alguns alunos sentem seus fracassos mais que os outros. Alguns comparecem à escola após haverem sofrido maiores decepções no lar que seus companheiros.

O apoio dos pais em relação a seus filhos surge determinado por uma valoração dos ensinamentos escolares, como um fator fundamental de desenvolvimento e por uma valoração da própria capacidade para apoiar este

¹ PESSOA DE CARVALHO, Maria Eulina. **Modos de Educação, Gênero e Relações Escola–Família**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>>. Acesso em: 05 dez 2009.

processo, independentemente do nível sócio-econômico e cultura ao que pertencem; mas também se associam às características dos pais e dos filhos o contexto familiar e as atitudes dos professores para com os pais e para com os alunos².

Um ambiente familiar cálido e sem discórdias, no qual os pais se dediquem de maneira competente e estimuladora, é um fator que favorece significativamente o desenvolvimento infantil.

Estas características domésticas levam em si uma orientação ética por parte dos pais, que influi em sua auto-percepção e em sua auto-valorização, como, da mesma forma, na valorização de seus filhos, influenciando no tipo de interações intra-familiares e sua inserção em uma rede social mais ampla.

Não me a falta de recursos econômicos que determina a falta de apoio aos filhos, senão os recursos pessoais dos pais para enfrentar esta situação e é seu interesse ativo e positivo em relação a seus filhos o que se

² "Recentemente, o grupo de técnicas encarregadas da sistematização do Plano de Desenvolvimento Escolar – PDE — de uma escola pública de João Pessoa teve a idéia de elaborar uma cartilha para mostrar à comunidade escolar como o envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos, em casa e na escola, pode melhorar seu desempenho, na escola e na vida; e elaborou uma história em quadrinhos com três episódios.

O primeiro episódio traz uma conversa entre vizinhas sobre os cuidados com os filhos. Maria diz a Luíza que, mesmo trabalhando o dia inteiro e mesmo sem saber ler, ela pode arranjar um tempinho e sentar com o filho para ver o dever de casa. Maria também dá a sua comadre a receita para menino muito "danado" na sala de aula, ou seja, para indisciplina escolar: depois que passou a dar mais atenção a seu menino em casa e a participar da vida dele na escola, ele melhorou muito.

O segundo episódio se passa na sala de professores e baseia-se no pressuposto de que quem tem tempo para procurar a professora é a mãe. Por isso, a professora pede a ajuda da mãe e não do pai: Mãe: Professora Dalva, por que a senhora não está mandando o dever de casa pro meu menino fazer?

Professora: Porque ele tem levado a tarefa de casa e volta sempre do mesmo jeito, sem fazer.

Mãe: E o que eu faço se eu nem sei ler?

Professora: Quem tem de fazer a tarefa é ele. Mas a senhora pode sentar com ele na hora de fazer a tarefa. Isso pode ajudá-lo a gostar mais de estudar e de fazer as tarefas.

Mãe: E é?

Professora: Sim, Dona Luíza. A senhora pode ajudar muito o seu filho na escola se cuidar do material escolar, da roupa e da comida dele.

Mãe: Mas pra que tudo isso?

Professora: Para seu filho se sentir mais querido e dessa forma ter mais interesse pela escola. Eu lhe garanto que ele vai aprender muito mais e melhor.

O terceiro episódio mostra uma reunião de pais na escola. Há pais e mães, mas os pais estão em primeiro plano e quem fala é um pai que pede esclarecimentos à professora sobre obstáculos à aprendizagem. A professora, então, explica como os pais devem colaborar para superar os obstáculos (João Pessoa, 2002)". PESSOA DE CARVALHO, Maria Eulina. **Modos de Educação, Gênero e Relações Escola-Família**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>>. Acesso em: 05 dez 2009.

produz especialmente se existem boas relações entre o casal (se casados forem os pais), o apoio familiar e da escola.

ESTUDANTES EM RISCO DE BAIXO RENDIMENTO E DE EVASÃO ESCOLAR

A pobreza na infância é o predador mais consistente de problemas no desenvolvimento, devido as adversas condições de vida ligadas a pobreza. Esta situação freqüentemente é característica dos subúrbios onde existe grande número de alunos em risco de baixo rendimento e fracasso escolar, já que as famílias são predominantemente pobres.

Atraso mental-cultural-familiar, privação sócio-cultural, atraso mental leve são, entre outros, sinônimos utilizados para descrever um atraso do desenvolvimento cognitivo aparentemente causado por características familiares de pobreza e falta de estímulo intelectual no lar.

Ainda que seja possível distinguir três fatores cotidianos de proteção: a segurança, a filiação e a afetividade, entendidos como todos aqueles elementos e circunstâncias que a família de baixo nível sócio-econômico e cultural utiliza para proteger seus filhos de carências concretas, através dos quais se apóiam e defendem mutuamente, muitas vezes estes fatores cotidianos de proteção não são suficientes para que crianças provenientes de famílias pobres alcancem bom rendimento na escola, já que os pais de baixo nível sócio-econômico e cultural interagem escassamente com seus filhos em estratégias relacionadas com o êxito escolar e estas são pouco efetivas para ensinar seus filhos, ainda que valorem a educação e desejem que eles tenham um bom rendimento escolar.

As características permanentes encontradas nos lares de baixo nível sócio-econômico e cultural influem adversamente no desenvolvimento cognitivo e psico-social das crianças, limitando sua experiência cognitiva, essencial para o aprendizado escolar. Da mesma maneira, crianças criadas sobre condições de abusos físicos e emocionais têm mais possibilidades de desenvolver transtornos psicológicos e problemas de conduta. Conflitos maritais e famílias disfuncionais são predadores de desajustes emocionais nas crianças. Em muitos casos crianças criadas em famílias conflitivas tendem a reproduzir as

mesmas condições nas famílias que eles forma quando adultos, perpetuando o ciclo conflitivo.

A designação estudantes “em risco” reflete o reconhecimento de que alguns estudantes estão predispostos a experimentar problemas, tanto no rendimento escolar como em suas vivências pessoais e sociais. Os fatores de risco do estudante incluem déficit cognitivos, de linguagem, atenção frágil, déficit nas habilidades sociais e problemas emocionais.

Que um estudante esteja em risco não significa que seja atrasado ou que tenha alguma incapacidade, senão, melhor, se refere à características e circunstâncias de seu meio escolar, familiar e social que o predispõe a experiências negativas, tais como baixo rendimento, evasão, transtornos emocionais, transtornos de conduta, toxicomania etc.

Os fatores de risco presentes na escola se referem àquelas circunstâncias específicas, ligadas aos docentes e funcionários, a estrutura, o clima organizacional e os valores do sistema escolar.

A falta de recursos, a carência de estratégias de ensino adequadas e a violência escolar decrescem as possibilidades de êxito pessoal e escolar dos alunos. A frustração e o fracasso na escola pode ainda contribuir para a conduta agressiva destes alunos. A competitividade entre os alunos gera grande quantidade de ira e de agressão. A rivalidade gera hostilidade e está vinculada com a agressão, de tal maneira que quando os alunos competem por rendimento escolar, a violência intra-escolar aumenta.

Os preconceitos dos professores, a inabilidade para modificar o currículo e as baixas expectativas de rendimento coloca os estudantes em risco de baixo rendimento e fracasso escolar. A incapacidade do sistema escolar para acolher e dar resposta aos alunos com dificuldades ou com necessidades especiais põe os educandos em risco de baixo rendimento e de evasão. O que ocorre na sala de aula é fundamento para o rendimento escolar, especialmente para aqueles alunos provenientes de famílias de baixo nível sócio-econômico e cultura, nas quais não existem ou são muito escassas as estratégias desenvolvidas pelos pais para que seus filhos atinjam o êxito escolar.

Resulta, portanto, alarmante constatar que estes mesmos alunos que – por suas características – necessitam especialmente de uma educação de qualidade, que tenda a compensar os déficits, recebem uma educação que não

A escola que freqüentam os alunos pobres carece de um ajuste às necessidades educativas especiais destes, e as características sócio-culturais do contexto em que se insere, constituindo-se assim o círculo vicioso pobreza-fracasso escolar.

Existem ainda muitas pressões sociais que valoram, por diferentes motivos, a escola tradicional como modelo educativo básico e imprescindível para todos (as), sem considerar a diversidade.

Portanto, é necessário romper o círculo vicioso em que estão imersos os alunos (as) pobres, já que constitui um problema social, cultural e econômico com conseqüências muito negativas para o desenvolvimento do país.

A prolongação da jornada escolar significa para estes alunos (as) maiores possibilidades de aprendizado, sempre e quando a escola reúna os requisitos para atingir uma boa aprendizagem. Com a prolongação da jornada escolar, os alunos (as) estarão a maior parte do dia interagindo com seus professores e seus colegas de sala, o que aumenta a importância das relações inter-pessoais que constrói na escola, no desenvolvimento de sua auto-estima e crescimento pessoal.

Cada dia na escola os alunos se esforçam para estabelecer e manter relações inter-pessoais e desenvolver identidades sociais. Observam e adquirem modelos de conduta que imitam dos outros e são gratificados por comportar-se de maneira aceitável para com seus colegas e para com seus professores.

Aqueles alunos (as) que obtêm êxito no contexto social são os mais avançados como estudantes. A auto-estima positiva e a motivação pessoal explicam porque alguns alunos têm êxito na escola e atingem as metas propostas, ainda que enfrentem um ambiente familiar adverso.

O alcance de um conceito positivo de si mesmo depende em grande medida de interações positivas com outros, especialmente com adultos que possuem grande significado em suas vidas. Os professores devem, portanto,

aproveitamento escolar, temos de considerar as condições materiais e culturais das famílias e a disponibilidade de seus responsáveis. Pois há muito sabemos, embora haja exceções, que o fracasso escolar atinge as crianças das famílias mais pobres das escolas públicas mais carentes". PESSOA DE CARVALHO, Maria Eulina. **Modos de Educação, Gênero e Relações Escola-Família**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>>. Acesso em: 05 dez 2009.

estarem capacitados para identificar e resgatar os valores das relações interpessoais adequadas e estabelece-las com seus alunos, o que pode constituir um fator protetor, especialmente para aqueles (as) estudantes que padecem ademais de carências sócio-econômicas e problemas no âmbito familiar.

CONCLUSÃO

Aparece como imprescindível o desenvolvimento dos objetivos transversais, que propendam a estimular as qualidades potenciais dos (as) estudantes que conformem e afirmem sua identidade pessoal, favoreçam seu equilíbrio emocional e estimulem seu interesse pela educação permanente, para evitar e/ou diminuir o baixo rendimento e o fracasso escolar. Ao mesmo tempo, é necessário o desenvolvimento de ações psico-educativas com as famílias, especialmente com aquelas que têm um filho que apresenta problemas de rendimento escolar, com o propósito de fomentar interações que propiciem vínculos eficientes família-escola, com o compromisso de diminuir erros de comunicação, incentivando o compromisso dos pais com o trabalho educativo.

No entanto, esta tarefa não é fácil. Persistem ainda grandes desigualdades na qualidade de ensino, e é imprescindível a criação de um sistema escolar que ofereça a todos os (as) estudantes a mesma qualidade e as mesmas oportunidades educativas.

Para poder atingir uma educação eficiente, é imprescindível restituir tanto a dignidade da educação como a do professor (a). Nenhuma mudança educacional é possível, se o professor não está envolvido no processo de transformação, necessário para uma educação moderna. É salutar recuperar a presença e a distinção do professor (a) e reconhecer seu extraordinário papel, tanto no processo de transmissão, difusão e produção do conhecimento, como na formação pessoal de seus alunos.

A revalorização da educação deve produzir-se fazendo com que, ao mesmo tempo, o sistema educacional seja eficiente, vale dizer, que esteja ligado aos requerimentos educativos atuais necessários para o adequado desenvolvimento do país, o que implica uma articulação com o mundo produtivo e uma valorização de todas as habilidades humanas, de tal maneira

que cada aluno receba – de acordo com suas características cognitivas, sócio-culturais e familiares – aquela educação que lhe permita desenvolver-se como pessoa, isto é, que ademais de permitir-lhe obter futuramente um emprego remunerado de acordo com suas habilidades, lhe outorgue as oportunidade de um desenvolvimento pessoal e ético.

REFERÊNCIAS

BIASI, S.V. **O professor e qualidade de ensino: uma análise a partir dos resultados do SAEB na escola pública do PARANÁ.** Dissertação de Mestrado. UFPR, 2009. Orientadora: Rose Meri Trojan.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?**, Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS; Catarina de Almeida. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**, Luiz Fernandes Dourado (Coordenador), Brasília: MEC/INEP, 2007.

PESSOA DE CARVALHO, Maria Eulina. **Modos de Educação, Gênero e Relações Escola-Família.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2009.

UNICEF. (1999). **La deserción en la enseñanza media.** Ciclo de Debates. Disponível em: <<http://www.intec.edu.do/~cdp/docs/media.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2009.